

REAL GALERIA DE ARTE A PRESENTA

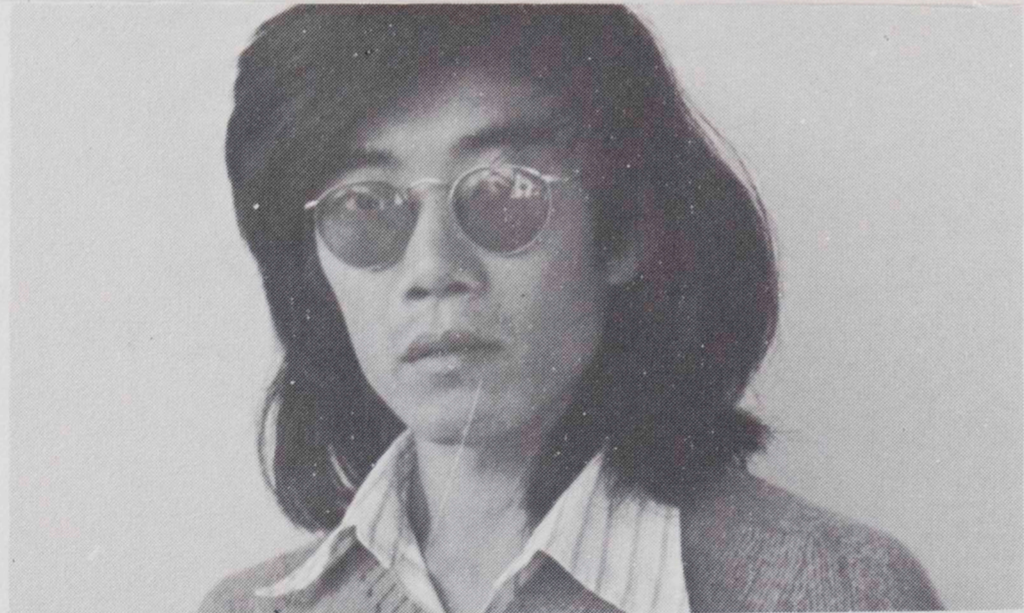
instituto de arte contemporânea



TAKASHI FUKUSHIMA

Pinturas e Desenhos

Dia 17 de setembro de 1974
às 21 horas
até 4 de outubro



Takashi Fukushima

Exposições individuais:

- 1971 - OPUS Galeria de Arte, S. Paulo.
- 1972 - OPUS Galeria de Arte, S. Paulo.
- 1973 - Centro Cultural Brasil Estados Unidos, Santos, SP - EUCATEXPO, São Paulo.
- 1974 - REAL GALERIA DE ARTE, Rio de Janeiro, GB.

Exposições coletivas:

- 1969 - 13º Salão SEIBI, São Paulo.
- 1970 - 4ª Exposição Jovem Arte Contemporânea (desenhos), MAC, São Paulo.
- 1972 - Mostra de Arte Sesquicentenária da Independência, Porto Alegre, RS. 2º Prêmio. 4º Salão do Artista Jovem, MAC, Campinas SP. Prêmio Estímulo.

- Coletiva no Âncora Praia Hotel, Guarujá, SP.
- Brasil Plástica 72, Fundação Bienal, SP.
- Prêmio Revelação.
- 8º Salão de Arte Contemporânea de Campinas, SP. Referência Especial.
- Salão BUNKYO, S. Paulo. Medalha de Ouro.
- 29º Salão Paranaense, Curitiba, PR. Artista convidado.
- Salão Paulista de Arte Contemporânea, S. Paulo.
- 1973 - II Bienal de Santos, SP.
- XII Bienal Internacional de S. Paulo.
- II Salão BUNKYO, S. Paulo.
- VII Salão de Arte de Santo André, SP.

Muitos vêm sendo os fatores que, a meu ver, impedem ultimamente uma avaliação exata da jovem arte brasileira. Ainda assim, creio serem possíveis duas ou três constatações de importância. Primeiro, a de que os artistas que ainda trabalham fora da área experimental, usando tintas, telas e pincéis, voltaram de vez para a figura, abandonando a perigosa magia abstrata. Segundo, que mesmo dentro da figura o ser humano já não é o centro inevitável do universo. A seu lado, como alternativa temática, surge com frequência a paisagem, seja a urbana, tratada de forma política, seja a bucólica, tratada com um lirismo que poderia indicar inconscientes desejos de evasão.

Sem chegar a tais limites, parece-me que é mais do segundo tipo a bonita paisagem criada pelo jovem Takashi Fukushima. Filho do conhecido pintor abstrato nipo-brasileiro, Takashi revela, antes de mais nada, sua independência para com o possível modelo. "Meu pai nunca tentou me orientar. Uma coisa que até me implica é que ele nunca disse se gosta do que eu faço".

Apesar disso, o velho Fukushima transmitiu ao filho

uma inevitável herança milenar. Por isso, sua paisagem nada tem de regional ou realista. Mostrando-se, nesse sentido, o depositário de toda uma tradição oriental, Takashi utiliza-se do que se pode ver no exterior apenas como suporte para os problemas formais do quadro: composição, massas, equilíbrio, cores, etc. Até há algum tempo atrás, seu processo de trabalho incluía a fotografia, cujos "pedaços de realidade" Takashi ia reorganizando a seu gosto. Hoje, reduzido a menos elementos, ele dispensa até essa transitória referência ao real. E chega a confidenciar: "No fundo, talvez eu pinte o que sinto falta. A gente vê tanta casa na cidade que deseja fazer uma proposta nova. Quem sabe a minha seja essa? Suprimir a casa, ou jogá-la numa paisagem imaginada?"

E aí está a limpa e exata proposta de Takashi. Bem como sua confessada ambição por uma arte que seja, como a matissiana, de repouso e prazer: "O que eu acho bacana na paisagem real é que ela descansa. Gostaria de que também a minha paisagem fosse assim".

Olívio Tavares de Araújo

S. Paulo, setembro, 1974

BANCO REAL

Agência Ipanema

Rua Visconde de Pirajá, 168 - Tel.: 247-2595
De 16 às 22 horas - segunda a sexta

AS OBRAS EXPOSTAS PODERÃO SER ADQUIRIDAS
COM FINANCIAMENTO OU COM O CARTÃO-PASSAPORTE.

Sra. Lígia Serpa
R. Juruatara, 104
ZC - 16
Nesta



instituto de arte contemporânea

REAL GALERIA DE ARTE
Rua Visconde de Pirajá, 168 - Ipanema